



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Os limites do Simbólico: Antígona entre Butler e Lacan
<b>Autor</b>	VINÍCIUS BORBA DUTRA
<b>Orientador</b>	KATHRIN LERRER ROSENFELD

## RESUMO

Este trabalho parte da seguinte pergunta: qual é a crítica de Judith Butler, em *O clamor de Antígona* (publicado em 2000), à concepção rígida de parentesco em Jacques Lacan? É importante lembrar que essa crítica é apresentada por meio da retomada específica da interpretação lacaniana da tragédia *Antígona*, de Sófocles. A denúncia de Butler é de que Lacan é profundamente incapaz de perceber que Antígona morre porque ela “suspendeu” a proibição do incesto que está no bojo da sua concepção transcendental de Simbólico. Essa cegueira ocorreria porque Lacan idealiza em demasia o sistema de parentesco de matriz lévi-straussiana. Diante dessa objeção, expressamos as ideias de Lacan na exata situação em que produz sua interpretação da tragédia de Sófocles, isto é, no seminário *A ética da psicanálise* (ocorrido entre 1959 e 1960). Assim, tentamos mostrar como Lacan (e é essa resposta à crítica butleriana que justifica a pertinência desse trabalho), em vez de ser um fiel defensor do sistema de parentesco herdado de Claude Lévi-Strauss, é, ao contrário, um crítico, à sua maneira, desse mesmo sistema. Essa posição lacaniana seria organizada em torno de uma problematização da Lei moral fundada na proibição do incesto. Por fim, tentamos qualificar o debate entre Judith Butler e Jacques Lacan com o intuito de ir além de um simples esclarecimento dos equívocos dessa crítica advinda da filosofia butleriana. Por meio da crítica imanente, indicamos que a visão da potência dessa crítica só é possível se conseguirmos situá-la no interior do debate intelectual “atual”, no qual alguns lacanianos infelizmente se entregam a posições conservadoras sobre o assunto. Desse modo, nossa hipótese é de que a crítica da filósofa estadunidense serve muito mais a posicionamentos dessa natureza do que propriamente à teoria de Jacques Lacan em *A ética da psicanálise*.